

INTERFACES ENTRE EXTENSÃO, PRÁXIS E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O PROJETO “+EXPERIÊNCIAS”

Moisés Junio Gonçalves Martins¹ - Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Nei Jorge dos Santos Junior² - Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Mateus Gomes de Loureiro Alves³ - Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Agência de Fomento: Plano de Incentivo à Extensão (PIEX) do UNIFESO

RESUMO

O artigo analisa o Projeto de Extensão “+Experiências”, desenvolvido no curso de Educação Física do UNIFESO, como experiência formativa articulada aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Fundamentado na Política Nacional de Extensão Universitária e na Resolução CNE/CES nº 7/2018, o estudo discute como o projeto responde simultaneamente a demandas sociais e a objetivos pedagógicos, ao ofertar, de forma gratuita, hidroginástica, natação para bebês e crianças e treinamento funcional à comunidade de Teresópolis, com ênfase em grupos em situação de vulnerabilidade social. Metodologicamente, trata-se de relato de experiência, de natureza descritiva e qualitativa, referente ao período de maio de 2023 a agosto de 2025. A organização do trabalho com os discentes baseia-se na práxis freireana, estruturada em etapas de observação, participação ativa e planejamento com regência supervisionada. Os resultados evidenciam impactos relevantes na inclusão social, na promoção da saúde e do bem-estar, bem como no desenvolvimento de competências profissionais, senso de responsabilidade social e autoeficácia dos graduandos. O projeto configura-se como laboratório social de formação crítica, ao aproximar universidade e sociedade em perspectiva dialógica, tensionar a dicotomia entre teoria e prática e contribuir para a construção de um egresso mais humano, crítico e comprometido com a transformação da realidade.

Palavras-chave: Educação Física; Extensão universitária; Inclusão social; Práxis; Saúde.

1 Especialista em Fisiologia do Exercício pela Faculdade Futura, ICETEC. Coordenador do Projeto de Extensão +Experiências Educação Física do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. Email: professormoisjesjunior@gmail.com

2 Doutorado em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor e Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5943-8328> E-mail: neisantosjr@gmail.com.

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: loureiomateus@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “+Experiências” constitui uma iniciativa que articula os pilares do ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária (PNE/FORPROEX, 2012) e a Resolução CNE/CES nº 7/2018. Essa articulação é essencial para a formação profissional na área, como destacam Hartwig et al. (2022, p. 95), ao afirmarem que a Extensão se configura como um importante espaço para a construção da identidade profissional e a superação da dicotomia entre teoria e prática.

Na área da Educação Física, diferentes estudos indicam que a participação em projetos de extensão amplia a aproximação dos graduandos com contextos reais de atuação, favorece a construção de saberes pedagógicos, fortalece a reflexão crítica e articula teoria e prática de modo consistente (Hartwig et al., 2022; Nozaki; Hunger; Ferreira, 2022). Essas vivências impactam também a formação acadêmica e profissional dos estudantes, entendida como a confiança na própria capacidade de intervir de maneira competente (Morandim, 2022).

O “+Experiências” nasce exatamente nesse cruzamento entre demandas sociais e objetivos formativos. De um lado, responde à carência de programas gratuitos de atividade física, especialmente em atividades aquáticas, para idosos, bebês, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade social em Teresópolis. De outro, oferece um campo privilegiado para que os graduandos vivenciem, em condições concretas, o planejamento, a condução e a avaliação de práticas corporais, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física e com o Projeto Pedagógico do curso.

Nesse sentido, a extensão universitária assume papel estruturante, não apenas como atividade complementar, mas notadamente como eixo que sustenta a formação integral dos estudantes ao promover a interação transformadora entre universidade e sociedade, princípio central da PNE/FORPROEX. Esse caráter transformador evidencia a extensão como processo formativo capaz de produzir deslocamentos cognitivos, éticos e políticos nos graduandos, fortalecendo a compreensão crítica das realidades sociais com as quais passam a interagir diretamente.

O projeto, que emergiu em 2023, juntamente com a criação bacharelado em Educação Física da UNIFESO, e consiste em aprofundar competências e habilidades para o exercício profissional da Educação Física em suas diferentes áreas de atuação, articulando ensino, pesquisa e extensão; ampliar o acesso da comunidade às práticas aquáticas e de treinamento funcional; fortalecer vínculos sociais e intergeracionais; e promover uma formação crítica, ética e socialmente referenciada para os graduandos (Hartwig et al., 2022; Nozaki; Hunger; Ferreira, 2022).

A justificativa, por sua vez, assenta-se na compreensão de que a inatividade física e o sedentarismo incidem de modo desigual sobre grupos socialmente vulnerabilizados, aprofundando iniquidades em saúde e qualidade de vida (Carvalho; Palma; Cavalcanti, 2022). Ao ofertar gratuitamente hidroginástica, natação para bebês e crianças e treinamento funcional, o “+Experiências” contribui para a democratização da cultura corporal aquática e para a efetivação do direito ao esporte, ao lazer e à saúde, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes experiências formativas que reforçam a responsabilidade social e a capacidade de leitura crítica da realidade (Bondia, 2002; Morandim, 2022).

Assim, a proposta articula simultaneamente um compromisso social, ao atender populações historicamente excluídas do acesso a práticas corporais de qualidade, e um compromisso pedagógico – ao consolidar um ambiente formativo no qual os graduandos experimentam a práxis em seu sentido mais pleno, combinando saber, ação e reflexão crítica, como defendem Nozaki, Hunger e Ferreira (2022).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o Projeto de Extensão “+Experiências” enquanto experiência formativa na graduação em Educação Física e evidenciar suas contribuições para a qualificação da formação inicial e para a ampliação do acesso às práticas aquáticas pela comunidade atendida.

METODOLOGIA

Este estudo assume a forma de um relato de experiência, caracterizado como pesquisa descritiva e qualitativa, que analisa aspectos vivenciados pelos autores, professores do projeto, no desenvolvimento do “+EXPERIÊNCIAS”. O período de observação e análise abrange o desenvolvimento do projeto entre maio de 2023 e agosto de 2025. A abordagem qualitativa utilizou métodos descritivos e observacionais, o que permitiu uma reflexão aprofundada sobre a ação. O relato de experiência consolida-se como uma ferramenta da pesquisa descritiva reflexiva, originada a partir de um conjunto de ações vivenciadas no campo profissional e na comunidade científica.

O Projeto adota a Práxis como eixo metodológico central, acreditando na importância de promover o engajamento de estudantes universitários em atividades que proporcionem experiências formativas ampliadas, entendendo a experiência “como algo que nos toca, nos atravessa, nos marca” (Bondia, 2002, p. 22). Esse ciclo de ação-reflexão-ação é fundamental para a curricularização da extensão, que exige a produção, reflexão e análise crítica do conhecimento, conforme destacam Nozaki et al. (2022).

A estrutura da intervenção e a formação do extensionista inicia-se com a Observação e Imersão Inicial, onde os estudantes assistem às aulas para observação e esclarecimento de dúvidas. Segue-se com a Participação Ativa, momento em que os estudantes começam a participar ativamente, colocando, de fato, a “mão na massa”. Eles aprendem a orientar e a corrigir os praticantes, auxiliam na condução das aulas, na separação de materiais e assumem momentos específicos da aula. A última fase é de Planejamento e Regência, na qual os estudantes ministram uma aula sob supervisão, aplicando os saberes em um planejamento previamente elaborado.

O acesso aos programas ocorre mediante a apresentação de um documento com foto e uma autorização médica para a prática da atividade física. Os responsáveis dos alunos da natação infantil também precisam apresentar um atestado médico, visto que acompanham as crianças na piscina quando necessário. O projeto também inclui os funcionários do Unifeso, incentivando-os a manterem-se ativos e a cuidarem da saúde, inclusive estendendo o convite aos seus familiares.

O projeto de extensão passa por autoavaliações e constantes mudanças, visando aumentar seu alcance e oportunidades de aprendizagem. Em Setembro de 2024, ocorreram ajustes nos horários e a inclusão do Treinamento Funcional e a enturmação das crianças por faixas etárias: 1 ano e 6 meses a 9 anos e 11 meses. A enturmação permitiu aos técnicos desportivos a montagem de planejamentos mais adequados para cada idade e nível de desenvolvimento. Reconhece-se que o ritmo dos alunos mais novos é mais lento, encontrando-se em um processo de adaptação ao meio líquido, necessitando aprender a perder o medo de mergulhar e a gostar de estar na piscina, através de estímulos lúdicos e psicomotores. Com os alunos maiores, torna-se possível desenvolver educativos dos nadados e pequenos deslocamentos, introduzindo a parte técnica da natação. São etapas de desenvolvimento distintas que demandam necessidades pedagógicas específicas.

Tabela 1: Novos horários e modalidades
Elaboração dos autores

Terça-feira (manhã)	Quinta-feira (manhã)
2 turmas de Hidroginástica	2 turmas de Treinamento funcional
1º horário - 08:20 – 09:10 (20 vagas)	1º horário – 08:20 – 09:10 (25 vagas)
2º horário - 09:10 – 10:00 (20 vagas)	2º horário – 09:10 – 10:00 (25 vagas)
Terça-feira (manhã)	Quinta-feira (manhã)
2 turmas de Natação infantil	2 turmas de Natação infantil
1º horário - 10:00 – 10:40 - 3 a 4 anos e 11 meses (12 vagas)	1º horário - 10:00 – 10:40 - 3 a 4 anos e 11 meses (12 vagas)
2º horário - 10:40 – 11:20 - 7 a 9 anos e 11 meses (12 vagas)	2º horário - 10:40 – 11:20 - 7 a 9 anos e 11 meses (12 vagas)
Terça-feira (tarde)	Sexta-feira (tarde)
4 turmas de Hidroginástica	4 turmas de Hidroginástica
1º horário - 13:00 – 13:50 (20 vagas)	1º horário - 13:50 – 14:40 (20 vagas)
2º horário – 13:50 – 14:40 (20 vagas)	2º horário - 14:40 – 15:30 (20 vagas)
3º horário – 14:40 – 15:30 (20 vagas)	3º horário - 15:30 – 16:20 (20 vagas)
	4º horário - 18:30 – 19:20 (20 vagas)
Terça-feira (tarde)	Sexta-feira (tarde)
3 turmas de Natação para bebês/infantil	3 turmas de Natação para bebês/infantil
1º horário - 15:30 – 16:10 - 3 a 4 anos e 11 meses (12 vagas)	1º horário - 16:20 – 17:00 - 1 ano e 6 meses a 2 anos 11 meses (12 vagas)
2º horário - 16:10 – 17:00 - 5 a 6 anos e 11 meses (12 vagas)	1º horário - 17:00 – 17:40 - 1 ano e 6 meses a 2 anos 11 meses (12 vagas)
3º horário - 17:00 – 17:50 - 5 a 6 anos e 11 meses (12 vagas)	2º horário - 17:40 – 18:20 - 3 a 4 anos e 11 meses (12 vagas)

Tabela 2: Total de vagas por modalidade
Elaboração dos autores

Modalidade vaga	Quantidade de vagas totais
Hidroginástica	9 turmas - 180 vagas
Treinamento funcional	2 turmas – 50 vagas
Natação bebê - 1 ano e 6 meses a 2 anos 11 meses	2 turmas - 24 vagas
Natação infantil - 3 a 4 anos e 11 meses	4 turmas – 48 vagas
Natação infantil - 5 a 6 anos e 11 meses	2 turmas – 24 vagas
Natação infantil - 7 a 9 anos e 11 meses	2 turmas – 24 vagas

EXTENSÃO, PRÁXIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Extensão Universitária, formalmente estabelecida como um dos pilares de sustentação do Ensino Superior brasileiro, transcende a mera prestação de serviços à comunidade, configurando-se como um processo educativo, cultural e científico de caráter indissociável do ensino e da pesquisa. O aprofundamento teórico sobre este tema é fundamental para compreender seu impacto estrutural na universidade e, conseqüentemente, na qualidade da formação discente.

Historicamente, a universidade tendeu a hierarquizar essas funções, frequentemente relegando a Extensão a uma posição periférica ou assistencialista, mas a Política Nacional de Extensão Universitária (PNE/FORPROEX, 2012) e a Constituição Federal de 1988 estabelecem o princípio da indissociabilidade, o qual exige que o Ensino seja informado pelas demandas sociais, que a Pesquisa encontre na sociedade seus objetos de validação e que a Extensão atue como um fluxo bidirecional e dialógico, levando o conhecimento e trazendo os saberes e as críticas da comunidade para dentro da academia. Essa articulação efetiva demanda uma reforma curricular e pedagógica que incorpore a dimensão extensionista como um eixo transversal em todas as etapas da formação.

A noção de Extensão como práxis surge como o arcabouço teórico mais robusto para a sua compreensão enquanto agente de transformação social. De acordo com Freire (1987), a práxis define-se como a unidade dialética entre a ação e a reflexão, diferenciando-se da mera “prática” ou “ativismo”. Para o autor, é a ação mediada pela reflexão crítica que permite a transformação da realidade e a conscientização dos sujeitos envolvidos.

No contexto universitário, a práxis extensionista significa que a intervenção ativa junto à comunidade, como a realizada no projeto “+EXPERIÊNCIAS” com atividades aquáticas e funcionais, é imediatamente seguida por um processo de análise crítica e dialógica, espaço em que a teoria é provocada pela realidade concreta. Os desafios encontrados – sejam eles a falta de recursos, as disparidades sociais ou as necessidades pedagógicas específicas de diferentes faixas etárias – forçam o estudante a revisitar e a aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos, culminando em uma nova ação mais consciente e eficaz. Dessa maneira, a Extensão configura-se como o espaço privilegiado para a superação da dicotomia entre teoria e prática, um dos principais entraves da formação tradicional, ao possibilitar a validação, a crítica, o aprimoramento e a humanização dos referenciais teóricos. Ao mesmo tempo, contribui para a formação de profissionais capazes de atuar de modo crítico e propositivo (Coelho; Nozaki et al., 2022).

A integração da Extensão na matriz curricular dos cursos superiores, impulsionada pela meta de curricularização, reforça seu papel central na formação, ao deixar de ser um acessório e tornando-se um elemento estrutural da identidade profissional. Em outras palavras, a experiência extensionista é um laboratório social insubstituível para o desenvolvimento de competências essenciais que a sala de aula, isoladamente, não pode prover. Isso inclui a Comunicação Interpessoal, ao lidar com linguagens e demandas de públicos diversos (crianças, idosos, líderes comunitários); a Resolução de Problemas Complexos, ao confrontar-se com problemas multidimensionais (sociais, econômicos, culturais) que não possuem soluções prontas; e o Trabalho Interdisciplinar, ao exigir a articulação de conhecimentos de áreas como Saúde, Educação e Sociologia para uma intervenção eficaz.

Além disso, a participação em projetos de Extensão tem um impacto direto na autoeficácia profissional (Morandim, 2022). Ao vivenciar o sucesso de suas intervenções e conseguir relacionar a teoria com a prática de forma concreta, o estudante desenvolve maior segurança e convicção em sua capacidade de realizar tarefas profissionais de forma eficaz. Essa autoconfiança, ancorada na experiência de domínio, é um preditor crucial para o sucesso e a resiliência na carreira, especialmente na Educação Física, que exige constante adaptação e criatividade pedagógica.

O papel pedagógico da Extensão estende-se para além do conteúdo técnico, sendo fundamental para a formação da cidadania ativa e do compromisso social. Ao ser confrontado com a realidade social e as estruturas de desigualdade, o estudante desenvolve uma visão crítica que o impede de ignorar o contexto político e econômico. Um projeto de Extensão em Educação Física que enfrente o sedentarismo em uma comunidade carente, por exemplo, não pode se limitar à prescrição de exercícios, exigindo que o futuro profissional analise também a falta de espaços públicos seguros, a insegurança alimentar e as barreiras econômicas para o acesso à saúde.

Nesse sentido, a Extensão constitui-se como instrumento de concretização da soberania popular, ao aproximar a universidade, enquanto instituição pública, dos interesses e das realidades da população. Dessa forma, o conhecimento retorna à sociedade como bem coletivo e fortalece a sociedade civil (Carvalho; Palma; Cavalcanti, 2022).

No que tange a Educação Física, a vivência extensionista força o futuro profissional a desconstruir os estereótipos de corpo ideal e desempenho atlético, muitas vezes reforçados pela mídia e pela cultura esportiva hegemônica (Santos Junior, 2024; Santos Junior, 2025). Ao intervir com grupos vulneráveis, como idosos e bebês, o extensionista compreende o corpo como uma produção simbólica e relacional, atravessada por normas e padrões sociais, e não apenas uma máquina biológica a ser treinada. Essa abordagem crítica, preconizada por Santos Junior (2025), transforma a prática pedagógica, tornando-a inclusiva e focada na pluralidade de corpos e subjetividades.

Para que a Extensão cumpra seu papel transformador, é necessário observar implicações teóricas e metodológicas no planejamento. O modelo assistencialista, vertical e unidirecional, deve ser substituído por uma relação dialógica e horizontal. Isso implica que o projeto de Extensão deve ser construído com a comunidade, e não apenas para ela, reconhecendo os saberes populares, as experiências de vida e as prioridades definidas pelos próprios membros como essenciais para a coconstrução do conhecimento.

O papel do extensionista, neste cenário, é o de um mediador que articula o saber técnico-científico com a sabedoria popular. Metodologicamente, a curricularização exige que a Extensão seja encarada como currículo em ação, o que demanda projetos de longa duração para permitir o ciclo completo de ação-reflexão-transformação, avaliação qualitativa (focada na transformação da realidade e na criticidade do estudante, e não apenas em números), e uma adequada formação docente para a pedagogia da práxis.

Em suma, a Extensão Universitária, quando fundamentada na indissociabilidade e na práxis freireana, torna-se o principal instrumento da universidade para cumprir seu compromisso social, aperfeiçoa a formação profissional e contribui para formar um egresso mais humano, crítico e capacitado para atuar como agente de mudança em um mundo complexo e desigual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a sua criação, o projeto “+EXPERIÊNCIAS” apresenta resultados significativos nos âmbitos social e acadêmico. O aumento progressivo das vagas, que totalizam 350, evidencia a alta receptividade da comunidade de Teresópolis e a eficácia da divulgação veiculada nos canais oficiais do Unifeso e no jornal local Diário de Teresópolis. Essa demanda elevada resultou na criação de uma lista de espera, especialmente para a Natação Beb  e Infantil, modalidade na qual o afogamento representa uma das maiores causas de morte acidental em crianças (SCHELLIN, 2022).

1. Impacto Social e Inclusão:

O projeto possibilitou que indivíduos de classes sociais distintas, incluindo aqueles de baixa renda, acessassem atividades físicas orientadas e gratuitas. A hidroginástica, por exemplo,   amplamente indicada para o público da terceira idade. A oferta gratuita dessas modalidades acessíveis produz uma diferença considerável para a popula o no entorno da institui o e adj c ncias, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar, conforme o princípio da Extensão de promo o da cidadania (FORPROEX, 2012).

2. Formação por Meio da Práxis e Autoeficácia:

No âmbito da formação acadêmica, o projeto estabelece um ambiente de Práxis, no qual a “troca de conhecimentos” e a “formação prática dos discentes” tornam-se palpáveis. As experiências proporcionadas no projeto fortalecem a responsabilidade ética e a percepção social dos graduandos, que se deparam com contextos de vulnerabilidade e diversidade. Nozaki et al. (2022) ressaltam que a construção da práxis na extensão se vincula à capacidade de construir a prática pedagógica e de relacionar a teoria com a prática, elementos presentes nas atividades de regência supervisionada ao final do trimestre.

A obrigatoriedade de ministrar uma aula, sob supervisão, após a observação e a participação ativa, configura uma experiência de domínio que, de acordo com Bandura (1997, citado por Morandim, 2022), representa a fonte mais poderosa de desenvolvimento da autoeficácia profissional. Os estudantes relatam que possuir essas experiências no currículo é crucial, sobretudo em atividades aquáticas, mais difíceis de acessar em estágios tradicionais, diferentemente da área do fitness ou do treinamento de força. Essa vivência especializada prepara futuros profissionais de forma técnica e humana para o mercado de trabalho. O fato de dois graduandos atuarem como monitores fixos, com bolsa de incentivo, reforça esse ciclo de aprendizagem, e permite que eles aprofundem suas vivências e atuem como multiplicadores do conhecimento para

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “+EXPERIÊNCIAS” ascende à condição de modelo exitoso na curricularização da extensão universitária em Educação Física. A expansão do escopo, aferida pelo crescimento de vagas e modalidades, atesta a relevância social do empreendimento, configurando-o como instrumento essencial de inclusão e promoção da saúde na comunidade de Teresópolis.

A efetiva integração dos discentes em um ambiente de práxis fomenta o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais ao exercício profissional, além de incitar o senso crítico perante a contextualização do conhecimento.

Esta articulação entre o arcabouço teórico-prático e uma visão epistemológica das questões históricas e sociais confere uma contribuição determinante para a formação de um Professor de Educação Física consciente, competente e engajado com a transformação social, materializando assim o papel social da instituição de ensino superior.

Indubitavelmente, a existência de um projeto de extensão de tal envergadura e impacto constitui um diferencial para o UNIFESO e para o curso de Educação Física, pois institui um processo de aprendizagem que vincula a teoria e a prática, desde a gênese da formação, de maneira transformadora e dialógica.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49-50.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza (Org.). **Educação Física, Soberania Popular, Ciência e Vida**. Niterói: Intertexto, 2022.

COELHO, Alana Cristina Barbosa; NOZAKI, Joice Mayumi; FERREIRA, LÍlian Aparecida. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARTWIG, Larissa Frank et al. A extensão universitária e suas interfaces com a formação inicial em educação física. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 16, n. 1, p. 94-106, 2022.

MORANDIM, Letícia do Carmo Casagrande. **Autoeficácia e formação profissional de estudantes de Educação Física: uma revisão sistemática**. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2022.

NASCIMENTO, Diogo da Silva et al. **Projeto de extensão + EXPERIÊNCIAS: possibilidades e intenções na formação dos Estudantes de educação física do UNIFESO** In: CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO, 9., 2024, Teresópolis **Anais [do] IX Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO - CONFESO**. Teresópolis: Editora Unifeso, 2024.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. A educação em direitos humanos no âmbito da Educação Física escolar: reflexões necessárias. **Revista LES**, Teresina, v. 28, n. 558, 5697 set. 2024. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-84492024000300118&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 nov. 2025. Epub 28-Mar-2025. <https://doi.org/10.26694/rles.v28i58.5697>.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Educar os corpos, deseducar os estereótipos: reflexões sobre escola, mídia e subjetividades. **Revista da JOPIC - Jornada Científica e de Iniciação Científica**, v. 4, n. 13, 2025.

SCHELLIN, Fabiane de Oliveira. Extensão universitária e formação de professores de Educação Física: contribuição e desafios das ações de extensão para a formação de professores de Educação Física no RS. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 16, n. 1, p. 94-106, 2022.